

RECONSTRUÇÃO DO PADRÃO DE VENTOS DO GONDUANA DURANTE O FINAL DO JURÁSSICO E INÍCIO DO CRETÁCEO

Scherer, C.M.S.¹; Mello, R.G

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO: O intervalo de tempo correspondente ao Jurássico Superior- Cretáceo Inferior foi marcado pelo início da fragmentação do Gondwana, gerando uma mudança significativa na distribuição dos continentes e oceanos. Essas mudanças paleogeográficas geraram alterações no padrão de circulação atmosférica como mostrado em diferentes modelos paleoclimáticos. Dados de paleocorrentes de estratos cruzados de dunas eólicas permitem a validação de modelos computacionais que indicam que a passagem de um padrão de circulação monsoal para um padrão de circulação zonal ocorreu durante o Cretáceo, devido à fragmentação do Supercontinente Gondwana. Essa mudança na direção dos paleoventos é registrada no mergulho de estratos cruzados de dunas eólicas acumuladas em várias bacias do Gondwana. Os dados do presente trabalho foram compilados da bibliografia, construindo-se um banco de dados com informações de localização, características faciológicas e sentido de mergulho de estratos cruzados de dunas eólicas de diferentes unidades estratigráficas acumuladas durante o Jurássico Superior e Cretáceo Inferior. Três mapas de reconstrução de paleoventos (Jurássico Superior, início do Cretáceo Inferior e final do Cretáceo Inferior) foram construídos com a integração de dados paleocorrentes compilados de bacias Fanerozoicas brasileiras, Bacia de Neuquén na Argentina e bacias do Congo e Huab na África. Durante o final do Jurássico e início do Cretáceo, o Gondwana foi dominado na sua porção setentrional por ventos soprando para sudoeste, enquanto a porção meridional foi caracterizada por ventos soprando para nordeste, deslocando, assim, a Zona de Convergência Intertropical para 15° a 20° sul do equador. Por sua vez, os ventos apresentaram uma tendência geral para o oeste-noroeste em latitudes baixas e médias no Gondwana no final do Eocretáceo. Esses resultados apontam para a existência de um padrão monsoal durante o Neojurássico e início do Eocretáceo que passa para um padrão zonal no final do Eocretáceo, associado à fragmentação de Gondwana.

PALAVRAS-CHAVE: PADRÃO MONSONAL, PADRÃO ZONAL, DUNAS EÓLICAS, BACIAS BRASILEIRAS, MESOZOICO.